

O PROTAGONISMO FEMININO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: uma análise a partir da FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade

Profa. Dra. Reidy Rolim de MOURA

Autor[1] : Virgínia Carneiro SALAMUCHA

Coautor 1: Bianca Rafaela de MELLO

Coautor 2: Sullyane LEVANDOSKI

Coautor 3: Profa. Dra. Karoline Dutra SZUL

Coautor 4: Profa. Dra. Reidy Rolim de MOURA

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol

Resumo: O resumo expandido em questão analisa o protagonismo feminino no contexto da *FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa*, evidenciando como a participação das mulheres na extensão universitária fortalece sua própria autonomia. A metodologia empregada é de caráter qualitativo, onde buscou-se apreender os significados e percepções atribuídos pelas participantes às suas experiências cotidianas. Para isso, foram utilizados procedimentos como a coleta documental, bibliográfica, análise de conteúdo e observação participante, sendo esta última essencial no acompanhamento das atividades da feira e das formações promovidas pela *IESol - Incubadora de Empreendimentos Solidários*. Os resultados apontam que a feira constitui espaço de empoderamento, favorecendo o empoderamento feminino e a consolidação da *Economia Solidária* no âmbito universitário.

Palavras-chave: Protagonismo feminino. Mulheres. Empoderamento.

[1] Apresentador(a)



INTRODUÇÃO

Em 27 de setembro de 2005 é aprovada a resolução institucional que formalizou a *IESol - Incubadora de Empreendimentos Solidários* enquanto um programa de extensão, dada a característica de caráter temporal permanente e que pressupunha a participação da comunidade. São apresentados fatores objetivos e subjetivos, entretanto, os fatores subjetivos são colocados como os de maior relevância, pois envolve a concretização de um sonho moldado pelo desejo e pela ação de seus apoiadores, independente do recurso financeiro disposto.

Nesse mesmo sentido, atualmente há cinco *EES - Empreendimentos Econômicos Solidários* que fazem parte da FESU - *Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa,* podendo ser descrita enquanto:

> Um destaque é a realização semanal da FESU, numa estratégia que converge uma série de objetivos, tais como: proporcionar espaço de exposição e comercialização dos produtos dos EES incubados, interação entre os trabalhadores e trabalhadoras e com a comunidade universitária, porta de entrada para a comunidade externa que visita a feira, espaço de trocas entre os *EES* participantes, espaço para outras atividades da IESol, como clube de trocas, rodas de conversa e divulgação da IESol, da UEPG e da Economia Solidária (Valadão, *et al*, 2018, p. 22).

Isso posto, entre os *EES* citados estão: *AFESOL - Associação de Feirantes da Economia Solidária*, *AMES - Associação de Mulheres da Economia Solidária*, *ArteSol* (advindo da incubação dos *CAPS - Centros de Atenção Psicossocial de Ponta Grossa/Paraná*) e *Assentamento Emiliano Zapata* (vinculado ao *MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*). A *AFESOL* e a *AMES* são totalmente compostas por mulheres, enquanto o *ArteSol* e o *Assentamento Emiliano Zapata* são majoritariamente compostos por mulheres, trazendo à tona a motivação pela qual esse resumo expandido em questão foi idealizado.

OBJETIVOS

Em primeiro lugar, o objetivo geral é analisar o protagonismo feminino no contexto da *FESU*, compreendendo como as mulheres inseridas no contexto da extensão universitária constroem sua própria autonomia dentro desse espaço. A proposta é evidenciar de que modo a atuação feminina, por meio da feira, não apenas fortalece os *EES*, mas também amplia as possibilidades individuais em relação ao acesso à seus direitos.

Também almejamos discutir a *FESU* enquanto espaço que possibilita uma alternativa de apoio ao sustento das mulheres participantes, visto que a feira atua como meio de geração de renda e valorização do trabalho. Por conseguinte, é necessário caracterizar as estratégias de empoderamento promovidas pela *IESol*, com destaque para as formações temáticas voltadas às demandas das mulheres.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho em questão se enquadra enquanto qualitativa. Isso posto, a mesma busca apreender os significados e percepções atribuídos pelas mulheres inseridas na extensão universitária, em especial, na *FESU* às experiências vividas em seu cotidiano. O interesse volta-se para apresentar de que modo esses sujeitos constroem sentidos sobre o mundo em que estão inseridos e sobre a realidade que partilham, bem como as formas pelas quais interpretam e ressignificam suas práticas. Nesse sentido, procura-se analisar as interações e comportamentos, enfatizando o valor e a relevância que os próprios participantes conferem a tais experiências.

Entre os procedimentos metodológicos adotados para a construção do estudo, envolveram a coleta documental, a consulta bibliográfica, a análise de conteúdo e a observação participante. No que se refere à análise dos materiais, a referida foi desenvolvida em três etapas: a pré-análise, a exploração do conteúdo e, por fim, o tratamento e a interpretação dos resultados. Nesse sentido, todos os resultados observados estão dispostos a seguir.

RESULTADOS

O modelo econômico capitalista traz uma ideia de lucro e exploração, em que há aqueles que são donos dos meios de produção e os que vendem sua mão de obra. Sendo assim, a *Economia Solidária* surge como uma nova economia, incluindo esses sujeitos no mercado de trabalho e combatendo a lógica de desigualdade e exploração (Valadão, *et al*, 2023, p. 51). Observa-se então que a *Economia Solidária* é uma alternativa para mulheres, onde mais do que os ganhos financeiros, a feira garante maior maleabilidade nos horários de trabalho, acolhe a participação de familiares, como filhos e netos, e promove momentos formativos em distintas temáticas.

Adiante, por tais motivações é expressiva a questão de gênero, onde o mesmo é um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e também é uma primeira maneira de significar relações de poder (Scott, 1995, p. 92). Desse modo, o gênero vincula-se ao poder e, a desigualdade aparece como expressão consequente de tal relacionamento. Dentro da Incubadora, por ser um espaço de relações horizontais, a estratégia do *"empoderamento"* é utilizada em formações com temas pertinentes, reuniões ou até mesmo oficinas que objetivam a geração de renda (*Imagem 1*, disposta entre os *Anexos*).

O conceito de empoderamento, por sua vez, pode ser compreendido como um processo coletivo e individual de fortalecimento, no qual sujeitos e grupos ampliam sua capacidade de decisão. Para Sardenberg (2006), o empoderamento envolve tanto a dimensão subjetiva, ligada à autoestima e ao reconhecimento de si, quanto a objetiva, relacionada ao acesso a oportunidades concretas (Sardenberg, 2006 p. 7). Assim, quando a Incubadora promove ações dentro da perspectiva dialógica, possibilita às mulheres não apenas melhores condições de inserção no trabalho, mas também a apropriação de instrumentos que reforçam sua capacidade de intervir na realidade em que estão inseridas.

O protagonismo feminino, nesse cenário, se manifesta quando as mulheres deixam de ocupar apenas a posição de coadjuvantes para assumirem papéis centrais na construção de suas trajetórias e coletividades. Para Freire (1996), ser protagonista é assumir-se sujeito da própria história, recusando-se a ser objeto da vontade dos outros (Freire, 1996, p. 60). A partir dessa compreensão, nota-se que as feirantes partilham dos princípios da *Economia Solidária*,

como reciprocidade, solidariedade, cooperação, laços de confiança e elementos históricos da relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a *FESU*, em articulação com a *IESol*, reafirma a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão no processo de transformação social. A feira consolidou-se como espaço formativo e de fortalecimento da autonomia feminina, em consonância com os princípios da *Economia Solidária*, que buscam integrar práticas econômicas e sociais para assegurar melhores condições de vida para seus adeptos.

Conclui-se que no percurso da ação, a equipe extensionista identificou desafios que, ao invés de limitarem as atividades, serviram de estímulo para a criação de novas estratégias. Entre eles, destacam-se a necessidade de maior engajamento comunitário, o fortalecimento da autogestão e a superação de situações de vulnerabilidade social, entre outras. Essas questões impulsionaram iniciativas como as feiras temáticas, que deram mais espaço ao programa e ampliaram o protagonismo das mulheres envolvidas, aumentando até mesmo suas vendas. Para os próximos passos, pretende-se estabelecer parcerias com outros programas e projetos de extensão voltados à formação sobre violência contra a mulher, uma vez que se reconhece a carência desse debate nos espaços já construídos.

APOIO

Agradecemos à *Fundação Araucária*, à *SETI - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior*, por meio do programa *USF - Universidade sem Fronteiras* e, finalmente, à *ITAIPU Binacional* pelo apoio monetário.

ANEXOS

IMAGEM I - Formação realizada pela IESol - Incubadora de Empreendimentos Solidários para todas/os feirantes da FESU - Feira de Economia Solidária da Universidade Estadual de Ponta Grossa, objetivando ser uma forma de geração de renda familiar.



Fonte: Acervo documental interno da IESol - Incubadora de Empreendimentos Solidários.

Organização: Parceria com o PET - Programa de Educação Tutorial, do curso de Bacharelado em Engenharia dos Alimentos, da UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 166 p.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Conceituando "Empoderamento" na Perspectiva Feminista. In: I **Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres - Projeto TEMPO,** 1., 2006, Salvador. Anais. Salvador: NEIM/UFBA, 2006.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

VALADÃO, Adriano. Costa. *et al*. **Percursos e experiências da Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol).** Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2018.

VALADÃO, Adriano. Costa. *et al*. **Percursos e experiências da Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol).** Volume 2. Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2023.